



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NOS ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO ARBORIZAÇÃO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ITAIÓPOLIS – SC

Fabiana Cordeiro Dos Santos de Souza^{1*}

Juliana Aparecida Hoffmann²

Márcia Bertotti³

Nicoli de Moura^{4*}

Orientadora: Ana Paula Iglkowski Corbani Cantelle

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Práticas Pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio Arborização nas Escolas do Município de Itaiópolis – SC. Nosso município está entre os primeiros quando se trata de desmatamento, nosso foco nesse projeto foi a conscientização dos estudantes e comunidade sobre os crimes ambientais, como evitar e preveni-los. Para atingir nosso objetivo contamos com a parceria do IBAMA, realizamos com as escolas e comunidade, uma palestra com o tema “Desmatamento,

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – Licenciatura em Educação do Campo – CAPES
- faabe.souza@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina – Licenciatura em Educação do Campo – CAPES
- julianahoffmann18@hotmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina – Licenciatura em Educação do Campo – CAPES
- marcitotti@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina – Licenciatura em Educação do Campo – CAPES
- nicolimouranunes.moura@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Reflorestamento, Águas e Agrotóxicos”, uma redação e um teatro, trabalhando a conscientização.

INTRODUÇÃO

Nós acadêmicas da UFSC, estamos cursando a 4ª fase do curso de Licenciatura em Educação do Campo, o qual tem como objetivo a formação de professores para as escolas do campo. Esse curso prevê diferentes áreas de formação (ciências biológicas, ciências humanas, ciências da natureza.), especificamente o nosso tem como foco as áreas de Ciências da Natureza e Matemática, também trazendo a proposta educativa com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região.

A Licenciatura tem como base a Pedagogia da Alternância e busca fazer revezamento alterar os momentos de aulas na Universidade e momentos de inserção na comunidade (teoria e prática). Tal experiência surgiu na França no período entre as duas Guerras Mundiais que abalaram o século 20, tendo como propósito uma educação que permitisse aos jovens frequentar as escolas, alcançado por meio dessa alternância entre a escolas e a família. O ano de 1943 marca a primeira referência documental em torno de um projeto da Pedagogia da Alternância do campo da Union Nationale des Maisons Familiales Rurales d’Éducation et d’Orientation (UNMFR). Essa pedagogia teve uma expansão internacional chegando na América Latina em 1969, mais especificamente no Brasil, no Estado do Espírito Santo, sob as referências das Maisons Italianas de Castelfranco-Vêneto.

A Pedagogia da Alternância vem sendo usada na formação de jovens e adultos do campo, visto ser esta uma proposta pedagógica e metodológica capaz de atender as necessidades da articulação entre escolarização e trabalho, propiciando a esses indivíduos o acesso à escola sem que tenham que deixar de trabalhar. (CORDEIRO, REIS, HAGE; 2011, p.116).

No caso da Licenciatura em Educação do Campo, temos o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC). Durante o nosso TU, que é realizado em Florianópolis ou no Polo de Mafra, saímos do nosso território, lá nós interagimos com conhecimentos



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

contextualizados sobre as áreas que vamos atuar e outras matérias, fazemos as nossas colocações sobre as escolas e muitos debates. No nosso TC, voltamos para a nossa comunidade (Itaiópolis), onde fazemos várias observações na escola em que estamos inseridos.

A partir de trabalhos realizados no Tempo Comunidade no ano de 2016, notamos que o município de Itaiópolis-SC, tem um grande número de crimes ambientais, **em sua** grande maioria de desmatamento. Logo após a nossa formação do PIBID em 2017, iniciamos um projeto de Arborização nas Escolas, o mesmo conta com três escolas do município: E.E.B Odir Zanelatto, E.E.B São João Batista e Escola Municipal Bom Jesus). Para que fosse possível realizar o projeto buscamos o apoio do IBAMA, Banco Sicoob, Igreja Matriz (católica), Big Safra ⁵

A base da estruturação do projeto tomou como referência, a Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014, a qual prevê:

Na perspectiva do processo de elaboração conceitual, que ampara a Proposta Curricular de Santa Catarina, a área de Ciências Humanas se organiza em torno dos conceitos estruturantes: tempo, espaço e relações sociais, que se desdobram em outros conceitos, tais como ser humano, relações socioambientais, relações sociais de produção, conhecimento, território, ambiente, natureza, redes, transformações sociais, cultura, identidade, memória, temporalidade, imaginário, ideologia, alteridade, indivíduo, sociedade, poder, trabalho, tecnologia, economia, linguagem, ética, estética, epistemologia, política, Estado, direitos humanos, imanência, transcendência, patrimônio, corporeidade, sociabilidade, convivência, cooperação, solidariedade, autonomia e coletividade, que permeiam por todo o percurso formativo (SANTA CATARINA, 2014).

Focando sempre na realidade dos estudantes e comunidade, começamos o nosso projeto. Era um grande trabalho a ser realizado, para isso fizemos divulgação nas rádios do município, pedágio no centro da cidade com convites e nas missas, pois na nossa comunidade é muito marcante a presença da religião católica. Além disso, o tema do nosso

⁵ Big Safra é uma empresa que trabalha com o transporte de grão



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

trabalho se encaixou com a Campanha da Fraternidade de 2017 “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”, com isso recebemos apoio da Igreja que nos cedeu o Salão Paroquial para a realização da palestra.

Para despertar interesse nos estudantes propomos uma redação com premiação. As três escolas envolvidas, particularmente nas turmas do 7º a 9º ano, fizeram a redação com o tema “Águas e Agrotóxicos”. No dia 02 de junho foi realizada a Palestra com o IBAMA que trouxe como tema “Desmatamento, Reflorestamento, Águas e Agrotóxicos”. O evento teve início na parte da manhã com a presença de autoridades, comunidade e estudantes do período matutino, a tarde foi realizada a mesma palestra com comunidade e os estudantes do período



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

vespertino. Além das escolas já incluídas no projeto, contamos com a participação de mais três instituições do município, como convidadas, sendo elas Escolas do Campo.

Figura 1: Estudantes e comunidade na palestra do dia 02 de junho.



Fonte: Arquivo das autoras

Figura 2: Estudantes e comunidade na palestra do dia 02 de junho.



Fonte: Arquivo das autoras

Figura 3: Estudantes do 5º ano da E.E.B São João Batista apresentando teatro sobre Conscientização Ambiental na palestra do dia 02 de junho.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência



Fonte: Arquivo das autoras

Foram feitos dois sorteios, o da redação e um para agradecer as pelo envolvimento no projeto. O estudante do 7º ano da Escola Municipal Bom Jesus ganhou uma coleção de livros por sua redação, a Escola de Educação Básica São João Batista ganhou uma cesta com diversos livros para acrescentar em sua biblioteca.

Além do grande número de alunos e docentes, vários agricultores familiares e produtores compareceram, eram esperadas 300 pessoas na parte da manhã e 250 à tarde, superando nossas expectativas ao todo foram mais de 1000 pessoas que se envolveram na participação do dia de formação.

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho foi a conscientização ambiental, tanto dos estudantes, como da comunidade, além de tornar a Educação do Campo conhecida e reconhecida não apenas nas escolas em que atuamos em nossos tempos comunidade, mas sim em todo o município.

Observamos que muitas pessoas ainda desconhecem a Licenciatura e o próprio termo “Educação do Campo”, gostaríamos através do nosso trabalho, divulgar e tornar conhecidos os nossos esforços em propor uma educação com sentido aos filhos dos trabalhadores do campo, proporcionando além de uma educação com qualidade, também a possibilidade de



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

acessar a escola sem ter que se ausentar das suas comunidades de origem fortalecendo sua identidade cultural e a própria comunidade.

A educação, enfrenta muitas lutas, e nós da Licenciatura em Educação do Campo também. Visamos, apesar das dificuldades colaborar para a formação de sujeitos conscientes e críticos sobre a realidade e, após a realização dos trabalhos nas escolas e com a comunidade durante todo esse ano, podemos dizer que atingimos o nosso objetivo, muito mais do que o esperado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

GEORGINA N. K. CORDEIRO, NEILA DA SILVA REIS e SALOMÃO MUFARREJ HAGE; **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo**. Em Aberto, Brasília, Abril 2011.

Proposta Curricular de Santa Catarina Formação Integral na Educação Básica; **Conceitos da Área de Ciências Humanas**. Santa Catarina, Florianópolis 2014.

Palavras-chaves: Meio ambiente. Comunidade. Educação do Campo.